

Republica

Órgão do Partido Republicano

« REPUBLICA »

A 4 do corrente esta folha assignalou mais um ano de vida na sua laboriosa existencia.

Luctando sempre pelo bem publico, procurando por isso se tornar util no seio social onde floresce, o *Republica* ainda não se desviou uma só vez do seu programa, conseguindo pela sua pertinacia e intransigencia de principios não poucas conquistas em prol da colectividade.

Órgão do partido republicano paulista, ha ele dado o melhor dos seus esforços para o brilho da pujante agremiação, procurando com altivez e denodo estar ao lado dos que se batem pela grandeza e autonomia do nosso Estado, não dando trégoas aos que, por ambição desmedida, tentam loucamente amesquinhar o regimen republicano com interferencias indebitas na vida intima deste grande povo.

Roteando sempre a sua peregrinação pelo caminho amplo da liberdade, condição esta que julgamos imprescindivel ao progresso paulista, continuará esta folha a cumprir o seu dever, aproveitando-se da oportunidade para agradecer aos seus amigos e assignantes o auxilio que lhe tem sido dispensado.

Patronato agricola

Autorisado pelo sr. Secretario da Agricultura, o Patronato Agricola de S. Paulo resolveu expedir circulares aos fazendeiros de todo o Estado, lembrando-lhes as disposições da lei federal e da Estadual que tornam obrigatoria a escrituração regular nas propriedades agri-

colas e a emissão de cadernetas aos colonos.

O Patronato Agricola, terminado o periodo de tempo que se póde presumir necessario á completa divulgação de determinações legais em questão, começará a exigir a estricta obediencia ás mesmas, sob as penas nelas cominadas.

E' de esperar, porém que não seja necessaria a applicação de tais penas, visto como a exigencia legal não visa senão beneficiar, no fim de contas, a propria lavoura do Estado, tanto quanto os seus trabalhadores. O que se tem em vista é estabelecer, entre fazendeiros e colonos, um regimen regular e estavel, que tenha em si mesmo elementos seguros para a solução justa da maior parte das questões que sóem surgir entre patrões e empregados.

Demais, convém não esquecer que do estabelecimento definitivo desse regimen, base indispensavel á segurança dos direitos em jogo, depende em grande parte a sorte do problema da colonisação.

Foi com a atenção voltada para os altos interesses ligados a esse problema que os poderes publicos de S. Paulo resolveram criar o Patronato Agricola. Em quanto, pois, não se conseguir a observancia geral e regular das disposições da lei, o Patronato estará impossibilitado de desempenhar as funções que fazem a sua razão de ser.

O Patronato mandará tambem imprimir cadernetas, que serão fornecidas aos lavradores, a preços de custo.

O voto de Minerva

O voto de Minerva, com que se desempata nos tribunais em favor

dos réos, assenta numa das mais belas e antigas lendas.

A guerra de Troia, esse poema da lucta dos pelajos com os helenos, teve o seu desenlace na destruição daquela cidade e na dispersão de seus habitantes; mas o triunfo custou bem caro aos vencedores.

Achilles expira na ação; Ajax morre no mar; Ulisses vaga dez anos de terra em terra antes de aportar a Ithaca e Agamemnon succumbe aos golpes de Clitemnestra e de Egisto, cúmplice desta no adulterio.

Orestes, seu filho, decide vingá-lo e levanta mão matricida sobre Clitemnestra, depois de ter dado a morte a Egisto. As Furias perseguem-no de Estado em Estado e na Atica é ele trazido diante do areopago que deve julgá-lo.

Os juizes vacilam entre a hediondez do crime e o movel que o ditou; e quando se faz a votação secreta, a urna da morte tem tantos seixos como a urna da absolvição.

Minerva toma do altar um dos seixos que resta e vai depe-lo na urna da vida, absolvendo Orestes.

Desde então, diz a lenda, ficou o uso de desempatar as decisões em favor do réo, e a esse voto se deu o nome da deusa.

No areopago a praxe passou á lei escrita, e ao arconte rei, que o presidia, coube esse facil dever.

Tres anos consecutivos de verdadeiro sofrimento Cura com 6 vidros de Elixir

Srs. sucessores de João da S. Silveira— Sofrendo havia longo tempo de cruel enfermi-

dade, que me ia aos poucos roubando as forças, principiei, a conselho do sr. dr. Francisco Simões Lopes, meu caridoso medico, a fazer uso do vosso Elixir de Nogueira. E tão rapidas e acentuadas foram as melhoras que senti, que acho dever imprescindivel vir testemunhá-lo a vós publicamente.

E que faço nestas breves linhas, que significam o meu agradecimento a quem concebeu para alivio da humanidade um tão eficaz preparado.

De v. s. — Maria da Conceição Moreira. — Pelotas—1902.

Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade

A eleição no Asilo

Segundo lemos no ultimo numero da *Federação*, realisar-se-á no domingo, 15 do corrente, a eleição da mesa administrativa do Asilo desta cidade, mesa essa que deve funcionar no proximo ano de 1913.

Reconhecemos muitos dos irmãos do Asilo como pessoas inteligentes, criteriosas e afirmadas dos melhores sentimentos para com os pobres ali asilados, e por isso estamos certos de que a eleição de toda a mesa e principalmente a do provedor ha de recair em pessoas idoneas, que hão de fazer de sua parte tudo quanto lhes for possivel pela maior prosperidade de tão util e filantropica instituição.

O Asilo possui um avultado patrimonio, que consta de 80 contos em dinheiro, outros cem em ações da «Companhia Ituana Força e Luz» e de uma grande e rica chacara, que com suas terras de cultura, matas, cafezais e mais benfeitorias representam uma boa fazenda nos suburbios desta cidade.

Assim, pois, sendo esse estabelecimento bem dirigido por um provedor inteligente, activo, consciencioso, e dedicado, dentro em pouco tempo bem poderá rivalisar com os melhores estabelecimentos congeneres do nosso Estado.

Poderemos então ter a sa-

tisfação de ver no Asilo o que estamos vendo na Santa Casa. Esse pio estabelecimento abriga sempre de 60 a 70 enfermos, a quem trata carinhosamente, fornecendo-lhes cama, medicamentos, medicos e enfermeiros, de modo que as suas despesas orçam por uns 40 contos de réis, por ano, e isso sem levar em conta os grandes melhoramentos realizados no seu edificio.

E entretanto o patrimonio da Santa Casa não diminue porque, bem administrado e conscienciosamente applicado, só dos seus rendimentos tira o necessario para fazer face a essas grandes despesas.

E' que a Santa Casa tem a felicidade de ter por provedor um distincto ituano, que muito se empenha pela sua prosperidade, em bem dos enfermos ali recolhidos.

Estamos certos de que desta vez os irmãos do Asilo hão de eleger um provedor que por sua actividade e dedicação em beneficio dos pobres asilados, eleva tão útil e filantropica associação ao grão de prosperidade a qua ela póde chegar por uma boa administração.

E' isso o que nós com todo este povo desejamos e esperamos ver realizado.

CHROMO

* *

Moçoila de saia curta
Com ares de senhorita,
Borboleta que volita
Por sobre flores de murta,

E' de uma graça infinita,
Quando seus vãos encurta,
De cada rosa então furta
O encanto que nela habita.

Olhar de boa malicia,
Como que num sonho navega
Naquelle mar de delicia...

Ave medindo o caminho,
Mas que nas plutoas carrega
Ainda o aroma do ninho.

B. LOPES.

A Paraíba não entra no bloco

O órgão official do partido dominante na Paraíba do Norte, segundo informa um telegrama, publicou um editorial em que desmento que tenha havido qualquer acordo ou concha-

vo, entre esse Estado e o do Rio Grande do Norte, para a constituição de um suposto bloco politico do Norte.

Diz o mesmo orgão que o fim da reunião ai realisada pelos representantes do Estado teve por fim combinar o meio mais facil para a extinção do banditismo no norte do Brasil e supressão das guerras de tarifas existentes entre diversos Estados.

O jornal «A União» publicou tambem um artigo sobre a noticia da eriação de um bloco no norte da Republico.

Afirma o mesmo jornal que a Paraíba não se acha envolvida em acordos de natureza politica, nem ha simples anhelos siquer de tal movimento, que classifica de *bisbilhotice*.

Acha o mesmo orgão que a coligação de alguns Estados nesse sentido, daria lugar a movimentos semelhantes, por parte de outros membros da Federação, e acrescenta que os filhos do norte querem e hão de obter a protelada reivindicação de seus direitos na politica e no governo da União, mas nunca sorriria á estrela funesta da rivalidade reprovavel.

Ao norte, como ao sul, cabe á representação federal sistematizar os esforços, convergir as influencias, redobrar o zelo, no intuito de aumentar legitimamente os favores concedidos pela União.

Conclue dizendo:

Podemos afirmar que na Paraíba não ha um só grupo de cidadãos que se possam filiar ao falado accordo.

Instrução Publica

EXAMES FINAIS DE 1912

Augusto Ferrás Sampaio, Prefeito Municipal de Itú, etc.

Faz saber aos srs. professores publicos estaduais e municipais, e ás pessoas interessadas que os exames finais das escolas publicas isoladas desta cidade e município obedecerão este ano á seguinte ordem:

Dia 2 de Dezembro—Escola municipal do bairro do Gramado, a cargo do pro-

fessor Francisco Nardi Filho.

Dia 3—Escola municipal do bairro do Barreiro, a cargo do professor Franklin Viana de Oliveira.

Dia 4—Primeira e segunda escolas municipais do bairro do Piraf-acima, a cargo dos professores Antonio Carlos de Moraes e Vitorio del Campo.

Dia 5—cola municipal do bairro do Piraf-abaxio, a cargo do professor Inácio da Silveira Moraes.

Dia 10—Escolas estaduais do bairro dos Olhos d'Água a cargo do professor Emilio de Oliveira Rosa e exma. sra. d. Aurora da Costa Silveira, e municipal do bairro do Varejão, a cargo do professor José Custodio Soares.

Dia 11—Escolas estaduais da Vila Nova, a cargo dos professores Carlos Grellet Junior e exma. sra. d. Avja Maria Lobo.

Dia 12—Escola estadual do bairro do Matadouro, a cargo da professora exma. sra. d. Elisa Vás Pinto, e municipal do mesmo bairro a cargo do professor João Pedro Correia.

Dia 13—Escola preliminar nocturna, estadual, a cargo do professor Mario Macedo.

Para que chegue ao conhecimento de todos, faz publicar este pela imprensa.

Itú 17 de Novembro de 1912.—Augusto Ferraz Sampaio.

Os Automoveis

Agora que a nossa cidade, obedecendo ás leis do progresso, possui tambem automoveis, um dos melhores e mais commodos veiculos até hoje conhecido, é natural que os poderes competentes, aqueles que teem o dever de zelar pela segurança de nossas vidas, procurem regularisar a sua marcha no centro da cidade.

O que se vê actualmente é uma anarquia que póde gerar consequências funestissimas.

Alguns autos fazem a sua carreira com moderação; outros, porém, passam desabaladamente por essas ruas numa rapidez vertiginosa.

E a rua mais transitada por eles é a do Comercio, justamente a que la onde se encontra grande numero de crianças, além de ser a mais movimentada da nossa urbs.

Uma providencia regularisando o andamento dos automoveis está

se impondo como medida necessaria á tranquillidade publica. Da maneira porque agora é feito o serviço, é bem possivel que tenhamos de registrar factos lamentaveis, o que convém evitar a todo o transe.

Diversos assinantes desta folha nos dirigem reclamações contra o estridente aviso que usa um dos autos, não só por ser incomodo aos enfermos como ás pessoas nervosas.

Dizem eles que a buzina ja é sufficiente para afastar quem estive no meio da rua, e que o uso de tal aviso, servido varias vezes como objecto de troça por quem vai dentro do veiculo, deve o quanto antes ser eliminado em bem dos nossos ouvidos.

Parece-nos que o proprietario do automovel que tantos incomodos está causando ao publico com aquela gritaria infernal prestaria um excelente serviço suprimindo o tal apito do seu veiculo, tanto mais que este possui buzina, e poderá muito bem trabalhar e preencher os seus fins sem provocar reclamações.

Repetimos: é necessario agir para se dar ao autos de Itú uma velocidade determinada, para que os desastres não venham comprovar a nossa imprevidencia em materia de tanta importancia.

Marmoraria Itúana

RUA DO COMERCIO, 31

O proprietario desta bem montada oficina de canteiros e marmoristas acha se em condições de executar todo e qualquer serviço em marmore, granito do Salto, obras em granito artificial, etc., etc., com a maxima perfeição e comodidade em preços.

Avisa tambem ao publico desta cidade que acaba de receber um grande sortimento de marmore de diversas cores, estatuas, balaustres, etc., etc

Trabalhos feitos pelos mesmos preços da Capital e com a mesma perfeição

Encarrega-se tambem da limpeza e reparo de tumulos

GIACOMO FILIÉ.

Exames escolares

De accrdo com a nota que nos foi obsequiosamente fornecida pelo sr. Raul Fonseca, illustre director do grupo escolar, os exames naquele estabelecimento obedecerão á seguinte ordem:

Secção da manhã

- Dia 4 1º ano B e 1º C
- » 5 1º » D e 1º E
- » 6 2º » A
- » 7 2º » B
- » 9 3º » A
- » 10 3º » B
- » 11 4º »

Secção da tarde

- Dia 5 1º A fem. e 1º A masc.
- Dia 6 1º ano B
- » 7 2º » A
- » 9 2º » B
- » 10 3º »
- » 11 4º »

Dia 12 entrega de boletins de promoção.

Dia 13 entrega de diplomas e dia 14 entrega dos objectos dos alunos e encerramento.

Lei Pires Ferreira

A noticia de que algumas das vantagens da lei Pires Ferreira iam desaparecer tem feito affluir ao Ministerio da Guerra muitos pedidos de reforma.

A «Noite» enumerava que os officiais generais, quer do exercito, quer da marinha, estão dispostos a abandonar a carreira.

Todos sabem em que consistem os proveitos da lei Pires Ferreira, que dá ao militar, quando reformado, a maior soma de vencimentos do que quando na activa.

Não se sabe a razão especial porque foi votada uma lei dessa ordem; mas o facto é que já muitos teem tirado o seu quintão de generosidade de tal medida.

Quem se dispuzer a fazer a estatistica dos pedidos de reforma, verificará que hoje são em muito maior numero do que eram ha quatro anos atraz. A desproporção é espantosa!

Parece muito natural que, anunciada a modificação diminuindo os efeitos liberaes da lei Pires Ferreira, se apressem os officiais graduados a pedir reforma em quanto é tempo.

Se ha censura cabivel nesse caso deve ser toda ao brilhante espirito do sr. Pires Ferreira, que foi quem abriu a porta semelhante abuso.

A censura ainda é extensiva ao Congresso, que votou a lei.

Os militares não teem culpa de lhes darem os poderes do paiz certas vantagens de que não gosarão se forem tolos.

Estamos a apostar em como entre os que aprovaram e deram força de lei ao projecto Pires Ferreira estava o senador Victorino Monteiro.

Pois á semelhança do diabo que depois de velho se fez ermitão, o illustre paredro profligou, no Senado, o aumento das despesas militares, e num discurso cheio de citações eruditas opoz aos das outras nações os gastos sumptuarios que o Brazil faz

com as forças armadas, sem que tenha, entretanto, a sua defesa militar na altura do que despende.

Com o dedo espetado no ar, o sr. Victorino briosamente concluiu: «Isto é o efeito da politica das classes militares, efeito que ainda ha de nos levar á situação deprimente da Turquia.

Ora, o sr. Victorino foi ha tres anos um dos paladinos da candidatura do marechal Hermes, uma aventura politico-militaresca.

Tendo concorrido com a sua ja longa carreira de senador para o aumento crescente das despesas militares, até ao escandalo da lei Pires Ferreira, s. exc. foi e ainda é, como se vê, um dos politicos a quem cabe a responsabilidade de ter metido o exercito na politica ou, o que é mais acertado, a politica no exercito.

Com que auctoridade pode, pois, um senador desse genero falar com entusiasmo com que falou o sr. Victorino?

Não acreditamos que o discurso fosse uma simples fita, porque s. exc., homem de genio arrebatado, não faz fitas.

Ter-se-á ele porventura arrependido da colaboração que prestou para o aumento inumil das despesas militares? Não é tambem possível, porque disso não se penitenciou. Só vemos por tanto uma explicação para aquelle arrebatado fogo.

S. exc. evidentemente é como frei Tomás: «Façam o que eu digo e não o que faço.»

Noticiario

Aprovação.— Obteve aprovação plena nas materias que constituem o 3º ano da Faculdade de Direito de S. Paulo, o nosso distincto conterraneo Ostiano Novais, a quem apresentamos efusivas saudações.

Impostos.— Consoante edital que publicamos em outro lugar da folha, durante o proximo mez de Janeiro far-se-á a arrecadação, á boca do cofre, dos impostos de industria e profissão relativos ao 1º semestre de 1913.

Exgotado o prazo, o

pagamento já será feito com a multa de 15 por cento sobra as respectivas importancias.

Aniversarios.— Fez anos no dia 4 do corrente a exma. sra. d. Zulmira de Almeida Prado e Oliveira, virtuosa esposa do sr. professor Franklin de Oliveira.

—Festeja amanhã o seu aniversario natalicio o sr. Alberto Macedo, digno tesoureiro da Camara.

Duelo — Falase na capital, sendo assunto de todas as conversas, que entre os coroneis José e Acaçio Piedade haverá um duelo, devendo o encontro realisar-se na freguezia do O'.

Os contendores são irmãos e a policia está vigilante, o que importa dizer que é mais um duelo gorado.

Moças roubadas. Dizem do Amazonas que em Iraty os indios roubaram as filhas do coronel Chaves, morador nas proximidades daquele rio.

A inspectoría de Manaus, no proposito de conseguir saber o paradeiro das referidas moças, organizou uma expedição e dirigiu-se ao local, conseguindo descobrir o paradeiro.

Não podendo obter qua as moças voltassem ao seu lar, por meios suavios, uma vez que os indios não se queriam conformar com as explicações, travou-se entre os indios e o pessoal de que se compunha a expedição um forte tiroteio, sendo tomadas as moças em numero de cinco, de nomes Carolina, Orsina, Laura, Adelaide e Nadir Melo.

Uma sova merecida.— Lemos na *Gazeta*, de 5 do corrente:

«Ontem, em Mogi das Cruzes, ocorreu um facto unico e absolutamente inedito na cronica das zimas. Pelo menos, não nos lembramos de outro identico em S. Paulo.

Pouca chegada de Mogi das Cruzes nos ministrou, sobre ele as seguintes notas:

Tendo falecido uma operaria da fabrica de chapéus da Companhia Villela, os seus companheiros de trabalho resolveram promover-lhe os funeraes. E toma das todas as providencias para o entano, foi o corpo conduzido á igreja Matriz, para a cerimonia da encomendação. Um pontador saiu á procura

do vigario, para proceder áquele acto.

Começou dahi a complicação. O vigario foi á igreja, mas não esteve pelos autos. Ou porque estivesse atacado de neurastenia aguda, ou por outro motivo qualquer, a verdade é que peremptoriamente declarou, aos assistentes, em voz terrivelmente alta, capaz de abalar céos e terra, que nem á mão de Deus Padre faria a encomendação. E acrescentou que aquilo era um desaforo. Incomoda-lo para ver defuncto depois do jantar, quando mal começara o trabalho da digestão do saborosos pratos!

Os operarios ficaram, naturalmente, mudos de surpresa. E esta attingiu o auge, quando o padre, voltando-se para um grupo e apontando com desprezo para o caixão mortuario, acrescentou: —Não faço encomendação alguma. Tirem esta porqueira daqui (textual) e levem para a policia.

A attitude atrevidissima do vigario ultrapassou, como se vê, todos os limites. E por isso os operarios, que até então guardaram attitude respeitosa, não puderam mais conter-se: indignaram-se. E indignaram-se com toda a rasão. Mal o padre acabava de dizer: «Tirem esta porqueira daqui», e já punhos cerrados avançavam em sua direcção, pondo o sacerdote em fuga. Os operarios, porém, saíram em sua perseguição e deram-lhe a mais merecida sova de que ha memoria neste mundo. E maior seria ela, se o bilioso reverendo não se houvesse refugiado em casa de um chefe politico da cidade. O padre embarcou depois disfarçado para esta capital, onde está.

A policia de Mogi das Cruzes instaurou inquerito, para apurar as responsabilidades e para saber quem batera no padre. Quem batera? Nada menos de cincoenta operarios que lhe foram ao pélo.

O exm. sr. arcebispo metropolitano ignora naturalmente as occurrencias, que, por isso, tomamos a liberdade de levar ao seu conhecimento.

Sabemos que o padre em questão está resolvido a não pôr mais os pés em Mogi das Cruzes.

Garage ituana.— Sabemos que deve ser inaugurada por estes dias mais uma garage, de propriedade dos srs. Brenha & Bicudo.

Para começar já foi despachado um esplendido *Owerland*, modelo de 1913, cuja maquina tem força de 30 cavalos e que chegará brevemente.

Missa.— Resa-se amanhã, ás 8 horas, no Bom Jesus, missa em suffragio da alma de d. Francisca de Souza Barros.

Na cidade.— Acompanhado de sua exma. familia, está na cidade o sr. Antonio de Paula Leite Sobrinho, abastado lavrador em Jaú.

Exposição.— Abriu-se no dia 5 do corrente a exposição de trabalhos das alunas do Grupo Escolar, onde ha muita coisa *chic* para ser vista.

Asexinas familias de vem ir ver a exposição que está franqueada ao publico.

Removido.— Foi removido para a Penitenciaría da capital o sentenciado Antonio Cersóximo de Almeida.

Falecimento.— Faleceu a 4 do corrente, sendo sepultada no mesmo dia, a senhorita Aurea Romualdo, filha do finado João Romualdo.

Pezames á exma. familia.

Editais

Prefeitura Municipal

Imposto de industria e profissões referente ao primeiro semestre de 1913

De ordem da illustre Prefeitura Municipal desta cidade de Itá, etc. Faço saber para conhecimento dos interessados que durante o mez de Janeiro de 1913 se fará na

Coletoria das Rendas Municipais, á boca do cofre, o recebimento dos impostos de industrias e profissões referentes ao primeiro semestre de 1º de Janeiro a 31 de Junho de 1913, como sejam armazem de secos e molhados, lojas de fazendas, confeitarias, padarias, maquinas de beneficiar café, idem de arroz, tipografias, farmacias, olarias, fabricas de cerveja, idem de cigarros, idem de charutos, idem de massas alimenticias, hotéis, officinas diversas e outros constantes das posturas. Terminado esse prazo os impostos serão arrecadados com a multa de 15 por cento de acordo com a lei em vigor. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e não possam alegar ignorancia, vai este publicado pela imprensa na forma da lei e afixado no lugar do costume. Secretaria da Camara Municipal de Itá, em 5 de Dezembro de 1912. O secretario da Camara — Luiz Antonio Mendes.

Secção Livre

CADEIRAS
— DE —
JUNDIAHY
A 60\$000 A DUZIA
— NA CASA —
Toledo Prado
& C.

Dona Francisca de Souza Barros

Francisca de Barros Aguiar e Virgilio Aguiar convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que por alma de sua Mãe e Sogra D. FRANCISCA DE SOUZA BARROS mandam dizer na igreja do Bom Jesus, segunda feira, 9 do corrente, ás 8 horas da manhã. E por este acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Itá, 8 de Dezembro de 1912.

Ao publico

Declaro ao publico e a esta praça que transferei o meu negocio para a cidade do Salto, onde estarei ás ordens dos amigos e freguezes.

Itá, 1º de Dezembro de 1912 — Antonio Gonzalez.

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1—Esquina.

Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Bicudo

Sítio á venda

Distante um legua e um quarto desta cidade, logo adiante do bairro da Cruz das Almas, vende-se o sítio denominado S. Angelica, contendo casa de morada coberta de telhas, paiol coberto de telha, chiqueiro, curral para terneiros, engenhoca para cana, uma carroça arreada em bom estado, arados, mangueiras fechadas, com cerca de pau a pique, um pomar novo, reguando uma quarta de terreno, todo cercado de pau a pique e gado. O referido sítio mede vinte e um alqueires de terra, entre estas matas, capoeiras, campo para invernada, todos fechados com cerca de arame.

O motivo da vendá é o seu proprietário estar doente e precisar ausentar-se. Para informações com Toledo Prado & C., Sebastião Martins de Melo e Eurico Saldanha.

Agradecimento

Enfermando nesta cidade, em consequencia de uma queda, da qual me resultou a fractura de uma das pernas, fiquei ao desamparo por me faltarem os meios para o tratamento.

Em tão angustioso transe, appareceu-me por intermedio de outra pessoa o obulo da Caridade que me era enviado pelo prestante cidadão sr. Coronel Joaquim Victo-

rino de Toledo, e desde então nada mais me faltou, graças á filantropia daquele cavalheiro.

Hoje que me acho restabelecida, cumpro o agradável dever de tornar publica a minha gratidão, pedindo ao sr. Coronel Joaquim Victorino de Toledo desculpas caso estas linhas possam ofender a sua modestia.

Ao benemerito sr. José Maria Alves tambem agradeço o muito que por mim fez.

Itú, Dezembro— 1912. —
Maria Gertrudes do Carmo.

Pianos

Se quereis saber quais são os melhores pianos, mais luxuosos e modernos, de cordas cruzadas de couça cepo todo de metal, com três pedais, acompanhados com banco de rosca, castiçais duplos, isoladores, fabricados especialmente para o clima brasileiro, importados directamente da melhor fabrica europêa e vinte por cento mais barato do que os de S. Paulo antes de comprar pianos conversai a respeito com os competentes maestros José Tescari, Arlindo de Oliveira e Tristão Junior desta cidade que vos dará uteis conselhos e que vos facilitará a compra de um piano novo recebendo por conta o vosso piano velho.

2.º TABELLIÃO

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio 89
YTÚ

Loteria de S. Paulo

Premio maior 40:000\$000

Por 4\$000

Extracção no dia 12 de Dezembro

Loteria da Capital Federal

50:000\$ por 5\$000. Extracção

a 14 de Dezembro

500:000\$ para o dia 21 de Dezembro

Bilhete inteiro 40\$ Fração 1\$

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

GATO PRETO

Rua do Comércio 61

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

— RUA DIREITA, N.º 22 —

YTÚ

Farmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu promotor, possuidor de longa pratica, quem se incumba de tal serviço, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITU

O PROPRIETÁRIO,

José Maria Alves

BREVEMENTE

GRANDE NOVIDADE

Armazem Central

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Sortimento apreciavel de secas e molhados, ferragens finas e grossas tendo sempre em deposito o superior vinho BARBEIRA e que tão grande aceitação mereceu dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal ao freguez mais exigente

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, entre outros, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

ITU — RUA DIREITA — ITU

BORGES & IRMÃOS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).